

Bush autorizado a reduzir dívida brasileira

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Presidente George Bush trará pelo menos duas boas notícias ao Brasil, na sua visita da próxima segunda-feira: dirá ao Presidente Collor que a Casa Branca já recebeu do Congresso autorização para negociar a redução da dívida oficial bilateral. Além disso, vai lhe passar detalhes sobre a criação de fundos ambientais; os juros atrasados dessa dívida servirão para financiar projetos ambientais no País.

A maior parte das discussões será concentrada em assuntos econômicos. Os Estados Unidos estão interessados na recuperação da economia brasileira, e de outros países latino-americanos. Um dos principais motivos de tal interesse é que, com a crise na região, as exportações americanas vêm experimentando uma queda crescente.

— A reaproximação e o fortalecimento dos laços dos Estados Unidos com a América Latina é importante para nós, porque perdemos mercado na região — admitiu ontem o Subsecretário do Tesouro, David Mulford, com muita franqueza. Um alto funcionário do Departamento de Estado, que falou a jornalistas sob condição de não ser identificado, comentou que os Estados Unidos continuam dando um forte apoio ao Presidente Collor.

— Temos um enorme respeito pelas reformas econômicas que ele está promovendo — disse. Quanto à agenda do encontro Bush-Collor, ele explicou que há três temas prioritários: dívida externa, meio-ambiente, e energia nuclear.

A proteção a patentes do setor farmacêutico e **copyrights** de programas de computação, além do tráfico de drogas são outros dos temas. Num entrevista exclusiva à maior cadeia de TV em língua espanhola dos Estados Unidos, a Univision, na noite de quinta-feira, o próprio Presidente Bush antecipou um de seus argumentos na questão das drogas:

— Nós compreendemos que a demanda americana por cocaína é que está brutalizando a sociedade latino-americana. Mas estamos conseguindo reduzir o consumo aqui. Falava-se que tínhamos um mercado insaciável, mas hoje podemos ver o outro lado da moeda: jovens nas escolas secundárias da Colômbia e do Brasil também estão consumindo cocaína. Por isso mesmo, o esforço tem que ser integrado — disse Bush.



Mulford: Plano Collor só dará certo depois de resolvida a dívida externa